

*Hypericum perforatum*, conhecida como erva-de-são-joão, é uma planta utilizada na medicina popular. Dentre os compostos isolados de *Hypericum* podemos destacar os derivados do floroglucinol que têm sido testados para as mais diversas atividades como antiinflamatória, antioxidante, antimicrobiana, analgésica e antiproliferativa, sendo a atividade antidepressiva uma das mais importantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão está entre as principais causas que contribuem para incapacitar um indivíduo. Novos compostos estão sendo sintetizados pelo nosso grupo a partir do floroglucinol, na tentativa de encontrar moléculas antidepressivas. Para avaliar a toxicidade, os produtos sintetizados foram submetidos a ensaios biológicos frente à *Artemia salina* LEACH, um microcrustáceo de água salgada. Este ensaio é utilizado como alternativa de screening para determinar a toxicidade de produtos sintéticos. Na avaliação da toxicidade pelo ensaio com *A. salina*, uma CL50 inferior a 1000 µg/mL é considerada tóxica. Os cistos de *A. salina* foram incubados em meio salino, sob iluminação artificial por 48 horas. Após a eclosão, as larvas foram separadas em ependorf, cada um contendo 10 indivíduos. As larvas foram submetidas a concentrações entre 1330µg/ml e 33µg/ml, em triplicata. Após 24 horas, as larvas foram contadas para estimar o valor de CL50 utilizando o método estatístico Probits. Até o momento, os compostos testados apresentaram toxicidade frente à *Artemia salina*, onde até mesmo o produto de partida floroglucinol apresentou uma CL50= 47,02 µg/mL ± 1,21.

Agradecimentos: CAPES e CNPq.